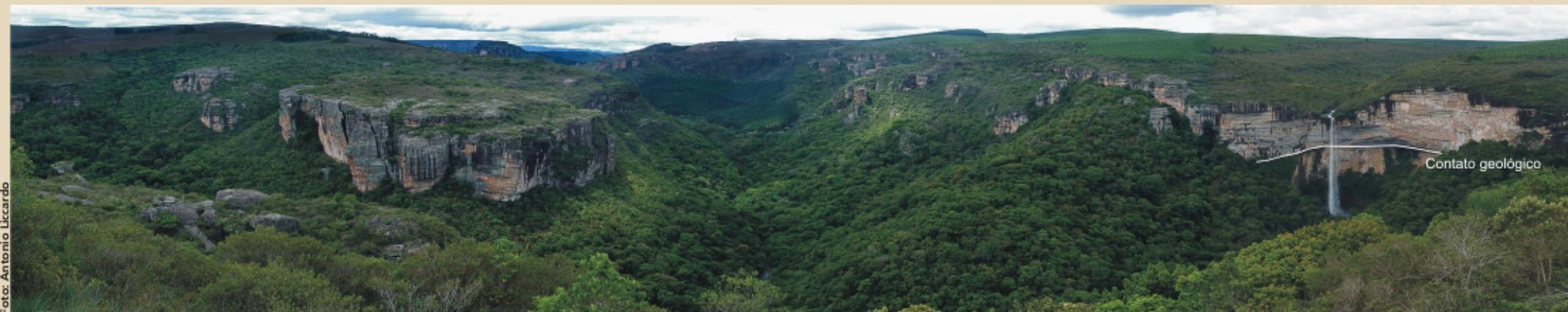


Canyon e cachoeira Corisco



Na região de Sengés, a cachoeira do Corisco e o canyon são, possivelmente, uma das melhores vistas da borda da Bacia do Paraná. Os imensos pacotes de arenito da Formação Furnas, porção inferior e mais antiga da bacia estão em contato com o "assoalho", as rochas metamórficas do Escudo Paranaense. O contato geológico entre estas rochas metamórficas pré-cambrianas e os sedimentos devonianos marinhos da Formação Furnas é visível no próprio Salto Corisco. A ação das águas em zonas de fraqueza do arenito, fraturas e falhas, além de diques de diabásio que se alteram mais rapidamente, foi o principal agente responsável na definição da paisagem atual.

Salto Sobradinho

No município de Sengés, o Salto Sobradinho, ou também conhecido como Véu da Noiva, é um verdadeiro monumento geológico desta região. A cachoeira se forma no degrau constituído por arenitos da Formação Furnas na parte superior do salto, em contato com granito (rocha ígnea) e quartzitos (rocha metamórfica) na parte inferior. O granito e o quartzito são rochas bem mais antigas que o arenito, com idades inferiores a 500 milhões de anos, constituindo o "assoalho" para a deposição dos arenitos.

O Salto Sobradinho apresenta, portanto, uma rara situação de rochas ígneas (granito), sedimentares (arenito) e metamórficas (quartzito) num mesmo afloramento, exemplificando um dos mais importantes ciclos de transformação da natureza, o Ciclo das Rochas.



Morro da Mandinga

O Morro da Mandinga, no município de Jaguaiaíva é um exemplo de morro testemunho. Constitui-se de um pacote de arenitos do Grupo Itararé, de origem glacial em contato com uma soleira de diabásio. A maior resistência aos agentes intempéricos deste arenito permitiu que ele permanecesse em meio a uma paisagem completamente modificada pela erosão.

Além disso, esta região é toda dominada por arenitos esbranquiçados da Formação Furnas, de idade mais antiga que o arenito do Morro da Mandinga, demonstrando ser ele um remanescente de antigas camadas superpostas (Grupo Itararé) e que já não existem mais nesta região.



Canyon Jaguaricatu

O Canyon do Jaguaricatu é uma enorme garganta escavada no arenito Furnas, entre os municípios de Sengés e Jaguaiaíva. Os canyons desta parte da Bacia do Paraná têm sua origem ligada ao Arco de Ponta Grossa, estrutura geológica que levantou o "assoalho" e fraturou os pacotes sedimentares que estavam sobrepostos. Essas fraturas possuem direção geral NW-SE ou NE-SW e com a ação dos agentes intempéricos tendem a formar profundas gargantas.



Fósseis

Fósseis são um precioso registro de informações sobre épocas passadas. A formação de fósseis requer um conjunto preciso de condições especiais, pois se essas condições não existirem os animais ou plantas mortos irão se decompor. Normalmente os organismos quando morrem podem ter sido enterrados na lama de um lago ou cobertos pelo fluxo de sedimentos caindo no fundo do oceano. Embora as partes moles logo desapareçam, ossos, dentes, carapaças, conchas e madeiras levam mais tempo para se decompor e quando soterrados e em ambiente com pouco oxigênio podem se preservar por milhões de anos em rochas sedimentares. Outra possibilidade de registro fóssilífero são marcas da passagem dos animais, como pegadas ou tubos de passagem de vermes, denominados icnofósseis.

A região de Jaguaiaíva apresenta grande quantidade de fósseis como conchas e trilobites nas rochas da Formação Ponta Grossa e é um dos pontos mais conhecidos do Brasil entre os paleontólogos. Esporadicamente são encontrados icnofósseis nos arenitos da Formação Furnas também.



Fósseis de conchas de braquiópodes articulados *Derbyina whitorum*. Procedência Fazenda Rivadavia - Ponta Grossa. Acervo Cenpáleo



Fósseis de conchas de *Australospiriferae*. Procedência Jaguaiaíva. Acervo Cenpáleo



Fóssil de tentaculite. Procedência Jaguaiaíva. Acervo Cenpáleo